



Revista Filosofia Capital
ISSN 1982 6613

Vol. 2, Edição 5, Ano 2007.

FILHOS DA TERRA E FILHOS DO SOL

Marcos Viana
marquimcei@yahoo.com.br

Brasília-DF

2007



Marcos Viana¹
marquimcei@yahoo.com.br

Resumo

Não há pretensão em tal crítica que não seja exatamente a de abrir os olhos do Brasil e do Mundo para as causas indígenas, e a necessidade de oferecer proteção, cuidado e, principalmente respeito aos Filhos do Sol que cuidam da nossa Mãe Terra. O Índio é o meu protegido. Não cabe somente a FUNAI zelar por esta pessoa. O Índio é de todos. Da antropologia, das ONGs, do Ministério da Cultura, do IBAMA, INCRA, Exército, FUNASA, Direitos Humanos, MEC, Polícia Federal, e, sobretudo, da Mídia. O Índio é nosso irmão nativo e pertence a toda Nação Brasileira, semelhantemente, à Mãe Terra.

Palavras-Chave: Índio – Pertence – Nação Brasileira – Mãe Terra

Por onde andam Nossos Índios?

Por onde andam nossos Índios? Esta é uma pergunta que lanço a todos esses órgãos designados a proteção e cuidado as causas indígenas. Onde estão as políticas que tanto falam em protegê-los? Será que para falar de Índio, é preciso sempre haver óbitos de crianças nas aldeias e assassinatos nas zonas urbanas? Pois como afirma Medeiros:

(...) Recentemente, crianças das tribos Guarani Nhandeva e Kaiwoa, ambas em Mato Grosso, morreram de desnutrição. Os casos serviram de alerta - trágico - para um problema antigo: a desatenção com o bem-estar dos indígenas em várias partes do país.

(...) De acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), existem no Brasil atualmente cerca de 350 mil indígenas, o equivalente a 0,2% da população nacional, divididos em 215 sociedades. Seus maiores problemas de saúde, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), são

¹ Ativista da Causa Indígena do Piauí é Professor Pedagogo formado pela UnB e Orientador da Fundação Educacional do DF.



diarréias e infecções respiratórias, como a pneumonia. Também são comuns casos de desnutrição, verminoses, anemia, tuberculose e afecções dermatológicas, sobretudo a escabiose, além de malária e hepatite. De acordo com o livro “Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil”, editado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), há ainda aumento de casos de “doenças sociais” como alcoolismo e depressão. Todos esses males fazem com que a taxa de mortalidade dos índios brasileiros seja de três a quatro vezes maiores do que a média nacional, dependendo do estado².

Será que é somente dessa maneira que tais instituições aparecerão apenas enquanto durar o envolvimento da Mídia? Porque será que falam tanto em Aquecimento Global, e prevenção e proteção ao Meio Ambiente, e deixam no esquecimento os verdadeiros Protetores da Terra?

Grande paradoxo. Todos esses questionamentos são paradoxais. Da mesma maneira que deveriam proteger e respeitar tais culturas, permitem que os Filhos da Terra sejam lançados ao ostracismo³.

O coordenador e médico do Conselho Indigenista de Roraima, Paulo Daniel Moraes, declara que

Os avanços que se esperavam, com a gradual retomada da capacidade gestora do órgão responsável e a redefinição dos mecanismos e parâmetros das parcerias, de forma a assegurar a continuidade da assistência e os inegáveis progressos obtidos em muitos setores, definitivamente não aconteceram. A deterioração da situação de saúde nas comunidades é a consequência natural, e só não é mais grave devido à extraordinária dedicação e espírito de sacrifício demonstrado por um grande número de profissionais que se dedicam à causa indígena, independente das mazelas ideológicas e administrativas⁴.

² Fonte: http://raizesdatradicao.uol.com.br/com.php?menu=&page_id=201. Por: Marcelo Medeiros.

³ Nota do autor: exclusão imposta aos Índios no Brasil. Tal exclusão acontece devido ao afastamento dos Índios de seu *habitat natural*, em detrimento da apropriação indevida de terras. Tornando-os um povo cada vez mais sem referência.

⁴ Fonte: www.cimi.org.br.



É preciso entender que o Índio não é um menor abandonado, que não sabe se cuidar, que precisa de órgãos para tratar da saúde, de guias espirituais e catequizadores, muito menos de políticas educacionais urbanas para suas aldeias, nem de antropólogos perscrutando sobre suas origens, lingüistas e interpretes para classificá-los em algum tronco lingüístico antes que desapareçam.

(...) As medidas são bem-vindas, mas parecem não agradar totalmente a quem está envolvido com o dia-a-dia dos índios. “Não existe uma política indigenista que contemple a integridade dos problemas”, afirma Saulo Feitosa, coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Feitosa critica a implementação do modelo de saúde diferenciado para os índios. “Ele foi assimilado só em parte”, reclama. Entre os problemas apontados estão à localização dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), que, em sua avaliação, foi decidida de forma aleatória, sem levar em conta aspectos étnicos⁵.

Ouso questionar; será que este excesso de (*falsa*) proteção não estaria transformando o Índio em mais um pária desta nossa sociedade? Pois é possível perceber que todos esses recursos oferecidos provocam a divisão entre várias nações indígenas e a centralização das políticas públicas no Amazonas, e no Centro-Oeste. Com isso, esquecem dos Índios do Sul e também do Nordeste, que foram os primeiros a sofrer a escravização e anulação da sociedade.

Por todo o Sol do Brasil temos Índios! Atualmente, desaparecem os Xetá do Paraná. Esta é a grande obra da nossa Nação: destruir, desfigurar e destituir os povos indígenas de suas origens. Pois a sociedade julga que o Povo Indígena do Brasil não tem cultura, que é preciso um cabedal de coisas para amansá-los, pois ainda em seu imaginário coletivo, a sociedade acha que o Índio ainda é um selvagem que pratica antropofagia.

Talvez seja esse o objetivo do Estado, transformar o Índio em *segredo de estado*, em matéria para especialistas, que adquirem a especialidade de transformar o real em irreal, o

⁵ Fonte: http://raizesdatradicao.uol.com.br/com.php?menu=&page_id=201. Por: Marcelo Medeiros.



consciente em inconsciente, o dito em não dito. Então, para que tantos órgãos, tantas siglas, tantas instituições que cruzam os braços diante desse penoso fim?

O que é necessário mesmo acabar com a farsa da falsa-proteção, e estimular uma *política eficiente*, que determine fronteiras para impedir invasões nas Reservas Indígenas que ainda lhes pertencem, ou lhes foram destinadas. Também são necessários profissionais efetivos, compromissados e, principalmente, que tenham respeito pela cultura indígena, e sobretudo, queiram ajudar a perpetuar-lhes a vida.

Poema: “Onde está o Índio?”

Não toquem no Índio?

Ele se tornou peça de museu!

É o único que guarda

Um patrimônio genético intocável.

Cuidado, cuidado!

Vão patentear nosso Índio!

Onde está o Índio? Onde está?

Dentro de um tubo de ensaio?

Está no zoológico?

Não, está nas Reservas.

Reservas não há mais!

Os bandeirantes devastaram nossas Reservas

E retornarão caçando nossos Índios.

Já entraram pelo Amazonas,

Mato Grosso, Pernambuco,

Santa Catarina e Minas Gerais.



Chamem os Ministérios!

Chamem todas as siglas, todas as ONGs!

Chamem os Jesuítas!

Onde estão os Jesuítas?

Vamos todos salvar os nossos Índios

Deixando-os em paz!

Chega de contaminá-los

Eles podem morrer de gripe,

Varíola, tuberculose e muitas mais!

Vamos todos salvar a nossa Mãe Terra

Somos todos seus filhos e filhos do Sol

Irmãos dos Índios seres puros Nativos!

Ah, mas se não fosse à falta de pureza

Em nossos corações

Poderíamos ser todos iguais!



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MEDEIROS, Marcelo. Fonte:

http://raizesdatradicao.uol.com.br/com.php?menu=&page_id=201. Pesquisa realizada em: 22 de setembro de 2007, às 17h45min.

MORAES, Paulo Daniel. Fonte: www.cimi.org.br. Pesquisa realizada em: 22 de setembro de 2007, às 15h09min.